

DESAFIOS E PERSPECTIVAS APRESENTADOS NO ENSINO FUNDAMENTAL II: REFLEXÕES E DEBATES

Angela Maria Nascimento da Silva

angelaflavia@yahoo.com.br

Secretaria Municipal da Educação - SME

Maria Auxilene Venancio Fontenele

mariaauxilene@gmail.com

Secretaria de Educação do Ceará - SEDUC

RESUMO: O presente artigo visa analisar o percurso da história das ideias pedagógicas no Brasil desde o início da colonização até os dias atuais. O desejo em realizar tal estudo foi motivado, pela ideia de analisar o processo de educação brasileira desde sua gênese, visando compreender porque é tão forte a perspectiva negativa em torno dos processos de escolarização, buscando argumentar sobre a possibilidade de superar essa construção. Para tanto, o presente trabalho bibliográfico tem como proposta de pesquisa, realizar uma discussão com as contribuições de autores como Machado (2013), Saviani (2013), Freire (2011), Pacheco (2013) e outros. O objetivo principal é analisar como se deram as relações de poder ao longo da história e como as falhas no sistema de ensino afetou a educação e, principalmente o Ensino Fundamental II, por apresentar altos índices de abandono e fracasso escolar. Nessa perspectiva é importante debatermos sobre essa temática, para uma compreensão das concepções que demarcaram a história a partir da dominação portuguesa no Brasil, suas consequências e de que maneira suplantam os desafios na implementação de novas perspectivas para o futuro. Fazer um mergulho nas ideias dos autores é um convite à construção de um panorama de inovação, baseado em uma educação que valorize o acesso de todos, independentemente de qualquer condição.

PALAVRAS CHAVE: História, Educação, Desafios, Superação

INTRODUÇÃO

Ao longo da história do Brasil, a escola esteve a serviço das classes dominantes buscando atender seus interesses. Para compreender como se deu todo o percurso histórico em torno da educação formal no Brasil, é necessário analisá-la a partir da gênese do desenvolvimento real da educação brasileira.

Saviani (2013) em sua pesquisa, explica como foi construído o percurso das ideias pedagógicas no Brasil iniciando a educação formal em 1549, com a chegada do primeiro grupo de jesuítas no Brasil, explicando os processos de “colonização, educação e catequese”. (SAVIANI, 2013, p.26)

A partir do momento que se instaura o processo de colonização, ocorre à posse e exploração da terra e seus habitantes são subjugados como cultura inferior, sendo obrigados a seguir os costumes e tradições dos colonizadores. Como na época a religião católica

predominava, o principal objetivo seria converter os índios à fé católica através da catequização.

As ideias pedagógicas no Brasil passaram a ser reformuladas no final dos anos de 1950 e início da década de 1960, tendo um fortalecimento a partir dos anos de 1970 e, principalmente em 1980, com o surgimento das ideias críticas e o desejo de superação do modelo reprodutor vigente (SAVIANI, 2013).

Nessa perspectiva, consideramos que é importante debatermos sobre essa temática, por que uma compreensão acerca da história da escola brasileira remete a concepções de uma análise dos fatos históricos a partir da dominação portuguesa no Brasil, suas consequências e de que maneira essas construções influenciaram a Educação no Brasil até os dias atuais.

Se analisarmos o passado da educação brasileira, vimos que o mesmo foi marcado por aspectos negativos, desde as condições de trabalho nas escolas, salários de professores, falta de material pedagógico, indisciplina, entre outras, são algumas das informações que são repassadas pela mídia (jornais, revistas, programas de TV, etc.). Somado a isso, observa-se grande relevância nos índices de evasão dos estudantes que abandonam a escola logo no ensino fundamental por inúmeros motivos. Um destes é por não acompanharem no decorrer do ano letivo, as competências mínimas nos conteúdos de leitura, escrita e matemática.

Diante deste cenário da educação, é possível traçar novos rumos para superar as falhas nos processos de ensino, principalmente no fundamental II, onde se concentram os maiores índices de abandono e fracasso escolar? Para ressignificar essas construções é preciso percorrer caminhos capazes de romper com as práticas de poder que se instalou na educação ao longo de sua trajetória, priorizando o particular em detrimento do coletivo.

Neste sentido é preciso respeitar a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9394/96 (BRASIL, 1996), que ressalta a importância da construção de uma sociedade mais justa, democrática e igualitária. Além disso, sugere o desenvolvimento de ações pautadas na democratização da escola, na defesa e melhoria do ambiente e da cultura escolar.

Nosso objetivo geral é analisar o processo de educação brasileira desde sua gênese, visando compreender porque é tão forte a perspectiva negativa em torno dos processos de escolarização para, com base nessa realidade, pensar em estratégias em que a escola alcance níveis de eficácia. Para Machado (2013), a eficácia escolar está diretamente

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

ligada à capacidade das instituições escolares cumprirem o seu papel, que é ensinar e educar todos os estudantes com qualidade.

Desse modo, o presente trabalho bibliográfico tem como proposta de pesquisa, provocar uma discussão em torno da problemática com as contribuições de autores como Machado (2013), Saviani (2013), Freire (2011) Pacheco (2013), entre outros.

A pesquisa bibliográfica, para Lakatos e Marconi (2001) é o primeiro passo na atividade científica, compreende procedimentos que acompanham o estudante em sua carreira universitária e profissional, como a redação de fichas, resumos, elaboração de seminários, análise de textos e atividades próprias do investigador, como apresentação de informes, comunicações científicas e monografias.

Os dados coletados na pesquisa bibliográfica serão analisados qualitativamente, sob a ótica dos autores consultados. Pela análise qualitativa procura-se interpretar os resultados obtidos com determinados temas que foram abordados pelos teóricos que tratam da problemática em estudo (MINAYO, 1994).

A necessidade de adentrar na obra de Saviani justifica-se por apresentar as ideias pedagógicas em sua trajetória pela história da educação brasileira. Machado, Freire e Pacheco dialogam entre si por idealizarem uma escola que fuja dos padrões da escola tradicional. Para os referidos autores é possível construir uma escola para Todos através da reinvenção do modelo vigente.

PERÍODOS DA HISTÓRIA DAS IDEIAS PEDAGÓGICAS NO BRASIL

Segundo Saviani (2013), a educação brasileira pode ser dividida em quatro períodos distintos. O primeiro se deu de 1549 com a chegada dos jesuítas - ordem religiosa católica chamada Companhia de Jesus, fundada por Inácio de Loyola, em 1534 - permaneceram até 1759, comandando a educação, com base nos métodos e conteúdos da *Ratio Studiorum*, conjunto de normas criado para regulamentar o ensino nos colégios jesuítas. Tinha por finalidade ordenar as atividades, funções e os métodos de avaliação nas escolas jesuítas. A finalidade da vinda dos jesuítas para o Brasil foi para converter o índio à fé católica, por intermédio da catequese e do ensino de ler e escrever português. Era importante que isso acontecesse para fortalecer os projetos de colonização da coroa portuguesa.

Conforme Saviani (2013), a reforma realizada na coroa portuguesa pelo seu primeiro ministro Marquês de Pombal, afetou diretamente a organização educacional dos jesuítas resultando em sua expulsão em 1759, sob a alegação de obscurantismo cultural e envolvimento político. Quando os jesuítas foram expulsos mantinham 36 missões, 25 residências e 18 estabelecimentos de ensino secundário localizados nos pontos mais importantes do país.

De acordo com Saviani (2013), no 2º período abordam-se as ideias pedagógicas entre 1759 e 1932. Esse é o período denominado como coexistência entre as vertentes religiosa e leiga da pedagogia tradicional, destacando-se a criação do Ministério da Educação e a elaboração do capítulo da educação na constituição de 1934, na qual inovou ao atribuir, à União Federal, a tarefa absoluta de fixar as diretrizes e bases da educação nacional.

No 3º período (1932 a 1969), é estudado o predomínio da pedagogia nova. No último, período que vai de 1969 a 2001, o autor configurou a concepção pedagógica produtivista. Nas primeiras décadas do século XX, o Brasil ainda era um país essencialmente agroexportador. Com o evento das duas grandes guerras mundiais, restringiram-se as importações de produtos industrializados, obrigando o país a fabricar alguns produtos que antes eram importados. A partir desse momento há necessidade de uma mão de obra mais especializada, agora haverá uma cobrança da economia para que a escola prepare esse profissional para operar as máquinas.

Em 1948 o ministro da Educação, Clemente Mariani, encaminhou o primeiro projeto da LDB, que só seria sancionada em 1961. No final da década de 1950 e início da década de 1960 o debate educacional intensificou-se. O sucesso do Método Paulo Freire chamou a atenção do presidente João Goulart, que tentou expandi-lo para todo o território nacional. Mas aconteceu o golpe militar de 1964 e Paulo Freire foi exilado.

O período pós-64, a quarta fase apresentada por Saviani (2013), inicia-se uma longa fase de educação autoritária, vigiada pelos governos militares que se sucederam. Nesse período houve duas reformas no campo educacional: a do ensino superior (1968) e a do ensino básico em (1971), as quais passariam a chamar-se de primeiro e de segundo graus, validando tendências tecnicistas e burocráticas na educação, principalmente da educação pública.

UMA NOVA ERA DAS IDEIAS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO NO BRASIL COMEÇAM A AFLORAR

Saviani (2013) aponta que as nuvens negras do regime militar começam a se dissipar a partir do final da década de 1980, quando em 1988 o país é agraciado com uma nova constituição, que significou a reconquista de cidadania sem medo. Nela, a educação ganhou lugar de altíssima relevância.

Nesta perspectiva, o Art. 53 do Estatuto da Criança e do Adolescente, diz que: *A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, (...) (BRASIL, 1996).*

O Art. 54 ainda afirma que “é dever do Estado assegurar à criança e ao adolescente o ensino fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria” (BRASIL, 1996).

Pensando a evolução da escola, historicamente se caracterizou pela visão da educação que delimita a escolarização como privilégio de um grupo, uma exclusão que foi legitimada nas políticas e práticas educacionais reprodutoras da ordem social por muitas décadas no Brasil.

Em geral, a Escola Pública nunca foi prioridade para o Estado. Na percepção de Machado (2013), na trajetória da educação brasileira poucos foram ou são ousados em sua forma de ressignificar os caminhos da escola. Aponta também que mais raros, ainda, são os que se propõem a buscar estratégias que, de fato, alcancem níveis de eficácia, por considerar desafiante e trabalhoso.

Embora diante do cenário negativo construído ao longo dos anos, é inegável que nos últimos anos o Governo Federal lançou algumas estratégias para melhorar a educação no país. Em 2007 lançou o Plano de Desenvolvimento de Educação (PDE), dando origem ao Plano de Metas o qual estabeleceu um conjunto de diretrizes, elaborados em colaboração com os entes federados (União, Estados, Distrito Federal e Municípios) buscando superar as desigualdades de oportunidade existentes no país.

Entre as metas do PDE, o Governo Federal criou o índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) que foi elaborado para medir a qualidade do aprendizado nacional e estabelecer metas para a melhoria do ensino. (MACHADO, 2013).

Confirma-se deste modo que nos últimos anos houve investimentos bem expressivos em políticas públicas educacionais na educação básica. Em se tratando do Ceará, que embora historicamente, tenha sofrido pelos baixos índices de escolaridade em média nacional, na última década, as coisas começaram a mudar no Estado apontando a qualidade da educação.

Cabe destacar que um grande avanço da Educação no Estado do Ceará é o Programa Alfabetização na Idade Certa - PAIC¹, criado em 2007 pelos Governo Estadual e Municipal do Ceará, que tiveram como desafio incentivar e adotar medidas de cooperação que melhore a capacidade de ler e de escrever das crianças e adolescentes. O resultado foi bastante positivo que serviu de referencia para um país que tem um quadro estatisticamente estagnado nos níveis de alfabetização.

Além do PAIC outros projetos também ganham destaque na educação do Ceará como as escolas em tempo integral aumentando a permanência do estudante na escola e a criação das escolas profissionalizantes, abrindo mais oportunidades para os estudantes. O governo tem interesse em continuar expandidos os projetos com o objetivo de trazer mais benefícios para os estudantes.

Para tanto, são desenvolvidas estratégias em regime de colaboração e cooperação entre SEDUC e municípios com a finalidade de definir políticas e estruturar ações que contribuam para elevar a qualidade da Educação Infantil e Ensino Fundamental.

Os resultados desta parceria acontecem nos primeiros cinco anos do ensino fundamental, onde de acordo com dados apontados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), 77 das 100 melhores escolas públicas do Brasil estão no Ceará. Conforme dados do Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (Spaace), 86% dos alunos da rede estadual finalizaram o 2º ano alfabetizados em 2016.

¹ O Programa Alfabetização na Idade Certa – PAIC é um programa de cooperação entre Governo do Estado e municípios cearenses com a finalidade apoiar os municípios para alfabetizar os alunos da rede pública de ensino até o final do segundo ano do ensino fundamental.

O Estado também é destaque na Avaliação Nacional de Alfabetização (ANA). De acordo com a publicação da ANA em 2016, divulgada pelo Ministério da Educação (MEC) em outubro último (2017), o Ceará superou a média brasileira em Leitura, Escrita e Matemática de crianças matriculadas no 3º ano do Ensino Fundamental da rede pública.

Alguns fatores foram importantes para que houvesse esses avanços, como o fortalecimento da gestão escolar, com maior autonomia da escola, gestores escolhidos por mérito, por meio de processos seletivos, além da garantia do Programa Municipal de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino (PMDE) na escola e incremento do Prêmio Escola com Excelência em Desempenho (Pemed) como políticas de incentivos às escolas e reconhecimento do trabalho e dos bons resultados.

Outro ponto importante é a formação dos professores e o uso do material estruturado aplicado e as ações do ‘Aprender Mais’, como iniciativas importantes para a evolução nos indicadores.

Com as observações foi possível perceber a escola pública no estado do Ceará caminha rumo ao modelo de escola eficaz. Confirma-se deste modo os estudos de Mello (1994) quando identificou como características de escolas eficazes: a presença de lideranças, expectativas em relação ao rendimento do aluno, tipo de organização, atmosfera ou clima da escola; natureza dos objetivos de aprendizagem perseguidos; distribuição do tempo; tipo de acompanhamento de avaliação do aluno; estratégias de capacitação do professor; relacionamento e suporte técnico de instância da administração do ensino (distrito/região); e apoio e participação dos pais. (MELLO, 1994, p. 13-14).

Os Dados preliminares do Censo Escolar 2017 revelam os melhores índices de rendimento escolar dos últimos dez anos na rede municipal, o que implica dizer que o movimento por uma escola eficaz tem produzido bons frutos na educação pública municipal de Fortaleza. O que garantiu esse avanço foi à construção de um Plano de Gestão Estratégico com um Comitê de aprendizagem que dialoga entre si criando intervenções para melhorar a qualidade da educação.

ALTERNATIVAS DE CONSTRUÇÃO DE UM MODELO DE ESCOLA EFICAZ

As evidências indicam que ao longo da história foram criadas várias ideias negativas em torno da educação brasileira e os números apontados em termos de evasão

escolar no ensino fundamental chegam a ser assustador. Muitos meninos e meninas abandonam a escola antes mesmo de concluir o ensino médio. Conforme dados apontados na pesquisa de Machado (2013), em 1950, metade da população sequer sabia ler e somente 26% dos jovens entre 5 a 19 anos de idade frequentavam a escola. Enquanto isso, em grande parte dos países da Europa, “todas as pessoas já estavam alfabetizadas desde o início do século, ou antes,”

A autora aponta ainda que o Brasil posiciona-se entre os 53 países que ainda não atingiram e não aproximam de uma Educação para Todos até 2015. Os dados indicam um colapso no sistema de ensino que implica em encontrar soluções urgentes para a superação da situação. Embora os índices indicarem que houve avanços no ensino fundamental e o governo comemorar, é sabido que o modelo de escola efetivamente não mudou. Assim, surge um questionamento: como pensar em uma educação que se oponha ao foco negativista e de que maneira promover às condições favoráveis a superação desse modelo?

Buscou-se responder à pergunta a partir das ideias de Freire (2011), quando diz que a escola é uma instituição que existe num contexto histórico de uma determinada sociedade. Para que seja compreendida, é necessário entender como o poder se constitui nessa sociedade e a serviço de quem ela está atuando.

Sobre essa questão, no livro a Pedagogia do Oprimido, Freire (2011) vem sugerir uma reflexão sobre a condição de oprimido e lutar por sua libertação. Em se tratando do processo de ensino-aprendizagem, ele sugere que o oprimido (aqui colocado os estudantes do ensino fundamental II), devem “procurara superação da relação opressor-oprimido, que nada mais é reconhecer-se como oprimido e lutar por uma prática libertadora.

Seguindo nessa direção, se impõe que o ensino e aprendizagem assumam novas posturas, onde o papel de aluno e professor seja conduzido por uma relação “dialógica”, que é a essência desta educação. Assim educador e educando são sujeitos que aprendem juntos, porque “...ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo; os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”. (Freire, 2011, p.95).

Frente à urgência de ressignificação do modelo de escola vigente, emerge um mergulho em Freire (2011), que sugere uma pedagogia para a libertação, esta impõe uma valorização do sujeito em todas as dimensões, incluindo a sua participação e o desenvolvimento da consciência crítica. Logo, o estudante não é mais aquele sujeito passivo e sem opinião, mas é alguém que tem percepção de seu papel e atuação para a construção de um

novo modelo de sociedade (Freire, 2011, p.205). O desafio maior é desconstruir a visão opressora de educar que começou com os jesuítas e ainda perdura até hoje.

Nessa mesma linha de pensamento, Pacheco (2013) critica a falsa ideia de construção de uma sociedade de indivíduos personalizados, participantes e democráticos enquanto a escolaridade for concebida como um “mero adestramento cognitivo”. (p.13).

Como forma de criar alternativas para superar essa concepção, Pacheco e Machado apontam algumas sugestões de superação, uma que trata da formação de professores para atender as realidades locais e o outro que aponta que é possível mudar a retórica negativa substituindo-a pela prática de valorização do sujeito em todas as dimensões humanas. Na visão de Machado (2013) é preciso enxergar a face positiva que se pode encontrar na escola pública. Para a autora é necessário mudar a visão subjulgada em relação à escola pública, pois é possível aprender nesses espaços e obter o sucesso.

O pensamento dos referidos autores dialogam entre si e com um único objetivo, desconstruir o paradigma tradicional de educação substituindo por outro que explore as práticas eficazes de escolaridade. Uma escola para ser eficaz precisa haver o diálogo entre todos os participantes e, além disso, que seus atores trabalhem visando atingir um objetivo comum.

Como referência de uma escola com um projeto revolucionário que rompe com o modelo tradicional, vale destacar, o “Projeto Ancora”², inspirado nos moldes da escola portuguesa, onde teve por seu maior idealizador José Pacheco que é um grande colaborador do projeto.

Pacheco (2013) acredita na escola como um espaço de encontro e de humanização no qual educando e educador são convidados a vivenciar os conhecimentos, as diversas formas de compreender e estar no mundo. A escola é um local que propicia oportunidades para desenvolvimento de habilidades sociais, críticas e da autonomia.

² O Projeto Ancora foi criado em 23 de setembro de 1995 por Walter Steurer e Regina Machado Steurer. Walter, empresário do turismo, ao se aposentar, realiza o antigo sonho de se dedicar a área social e devolver ao país o que sua família, de imigrantes austríacos, tinha recebido ao chegar fugindo da miséria e da guerra. Regina arquiteta e urbanista, com experiência de trabalho em comunidades e movimentos sociais por terra e moradia, faz o projeto de arquitetura da entidade. O primeiro nome da entidade foi Cidade da Ancora, e a missão era “ser um espaço de aprendizagem, prática e multiplicação da cidadania”.

Nessa perspectiva o projeto “Escola da Ponte”, elege-se como uma alternativa capaz de superar as práticas excludente se construir um modelo com mecanismos eficazes de aprendizagem.

É importante esclarecer que várias ações foram pensadas na Escola da Ponte para reconhecer as adversidades existentes nos diversos contextos vividos pelos estudantes, desde os sociais, culturais e econômicos. Para tanto, ao invés de uma escola tradicional centrada na figura do professor, criou um “circulo de estudo”³ nde todos passaram a receber formação com base na cultura local.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisando a educação brasileira desde sua gênese foi possível observar que os primeiros projetos voltados para a escolarização foram construídos com base na concepção tradicional, que teve forte influência sobre todas as outras tendências pedagógicas.

Em meio à situação decorrente da persistência do paradigma tradicional, resultou numa perspectiva negativa em torno dos processos de escolarização afetando o ensino e, principalmente, o fundamental II por apresentar altos índices de abandono e fracasso escolar. Nesse sentido, o pensamento freireano nos convida a fazer uma reflexão de nossa condição de oprimidos como forma de lutar para sua libertação. O caminho para transformar a escola só é possível através do diálogo e com o nascimento de uma vertente positiva. Isto implica ressignificar as práticas atuais e construir elementos capazes de oferecer escolas eficazes a população.

Dessa forma, elege-se como referencia de uma escola eficaz a Escola da Ponte que teve origem em Portugal, mas trouxe inspiração para o Projeto “Âncora” aqui no Brasil. O projeto tem trazido bons resultados em termos de educação e aprendizagem.

Embora estejamos passando por um momento difícil e de muitos retrocessos na educação pública, o Estado do Ceará ganha destaque no cenário educacional brasileiro, onde através do Programa Alfabetização na Idade Certa (PAIC), os dados do SPAECE revelam que o Ceará alcançou o melhor desempenho em Alfabetização do 5º ao 9º anos do Ensino Fundamental.

³ O circulo de estudo pode ser definidos como um “grupo reduzido de pessoas que se reúne para discutir em conjunto, mas sem professor, uma matéria, de forma organizada”. O cerne inovador será, provavelmente, o não haver “ professor”; são os participantes que buscam conhecimentos, recolhem informações... No exercício de uma permanente dialogia, “penetram o tema de estudo, relacionando-o com a sua própria experiência e concretizando-o, ou exercitam em conjunto as suas aptidões, ou realizam um pequeno projeto”.

Os avanços alcançados no Estado do Ceará apontam para o caminho de possibilidades e ruptura do paradigma tradicional que ao longo dos anos dicotomizou o ensino para os ricos e para pobres. Parece ser uma tarefa difícil, porém é possível se pensarmos numa reinvenção da escola a partir de uma construção coletiva com base em um Projeto Político Pedagógico (PPP) que contemple uma educação para todos e com qualidade.

Entende-se que é viável desconstruir o modelo de escola que oprime e que separa aqueles que têm condições de aprender daqueles que não têm. O foco nas escolas eficazes é uma oportunidade de superar a evasão e o fracasso escolar que exclui nossas crianças subtraindo suas vidas, tirando o direito destas de exercerem a sua cidadania.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente:** Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. 14. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2016. – (Série legislação; n. 237).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 50. ed. ver. e atual. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2011.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Pesquisa Bibliográfica.** 2.ed. São Paulo: Atlas, 1987, cap. 2, p. 44-79.

LIMA, Patrício. **Ceará é o líder do Nordeste na Educação Básica e o 5º no País.** Diário do Nordeste. Fortaleza, 24 nov. 2017. Disponível em:<http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/cidade/ceara-e-o-lider-do-nordeste-na-educacao-basica-e-o-5-no-pais-1.1855517>. Acesso em: 09 jul. 2018.

MACHADO, Magali de Fátima Evangelista. **A escola e seus processos de humanização:** implicações da Gestão escolar e da docência na superação do desafio de ensinar a todos e a cada um dos estudantes. Brasília: Liber Livro, 2013.

MELLO, Guiomar Namó de. **Escolas eficazes:** um tema revisitado/Namó de Mello. Brasília: MEC/SEF, 1994.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa social: teoria método e criatividade.** 17ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

PACHECO, José. **Escola da Ponte:** Formação e transformação da educação. Petrópolis, RJ: 5. Ed. Vozes, 2013.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil.** 4 ed. Campinas, SP: Autores associados, 2013.

Sites pesquisados

<https://www.youtube.com/watch?v=kE6MlnwML8Y>

<http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/cidade/ceara-e-o-lider-do-nordeste-na-educacao-basica-e-o-5-no-pais-1.1855517>

<https://www.fortaleza.ce.gov.br/noticias/fortaleza-registra-crescimento-historico-na-area-da-educacao>. Acessado em 17 de maio de 2018.

<https://www.fortaleza.ce.gov.br/noticias/fortaleza-registra-crescimento-historico-na-area-da-educacao> Dalila Saldanha.

<http://www.seduc.ce.gov.br/index.php/avaliacao-educacional>

<https://www.projetoancora.org.br/historia>